Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 360

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 8 de Junho de 1890

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %

7.º ANNO

OVAR, 7 DE JUNHO DE 1890

Desfecho previsto

Começou tristemente o anno com o *ultimatum* da Inglaterra, que veio maguar o nosso patriotismo. Quiz a nossa alliada obrigar-nos a ceder uma parte do nosso territorio africano, e isto contra o preceito constitucional e contra os nossos direitos de nação independente. E já lá vão cinco longos mezes, sem que o governo, chamado para resolver aquella questão de direito internacional, se declare habilitado para nos dizer:

«—Fui chamado pela confiança da corôa para resolver uma pendencia, que envolvia não só as conveniencias legitimas do paiz, mas tambem os direitos e as garantias do povo que ensinou á Europa admirada o caminho de novas regiões. A Inglaterra deu-nos satisfação plena dos aggravos que nos irrogou, e felicitamos a nação portugueza por havermos terminado esta espinhosa tarefa, em proveito das tradições gloriosissimas, que são distinctivo dos brazões nobilissimos lavrados nas remotas paragens d'Africa com o esforço de varões assignalados. Isto conseguimos, correspondendo ao chamamento inesperado d'el-rei, e às esperanças da nação, que angustiada pelo porte desleal de quem tanto nos deve, suspirava por um governo que lhe garantisse a integridade do seu vasto territorio.»

E se assim tivesse fallado o governo, nós seriamos os primeiros a conferir-lhe a corôa civica, pelo muito que tinha feito em prol dos interresses da patria. Seria digno d'ella e não lh'a regateariamos movidos de suspeitos partidarios. Cada ministro alcançaria um logar distincto no pantheão da historia. Os seus nomes chegariam respeitados aos seculos vindouros, porque a posteridade só foi criada para os que bem servirem a patria.

Mas em vez d'isto, o que vemos nós? A questão do Chire agravou-se. O nosso embaixador extraordinario estadeia em Londres, e espera ainda que lord Salisbury se compraza em recebel-o. Perdeu-se o ensejo para a execução do tractado de Berlim. A Europa retrahiu-se em presença do servilismo com que se obtemperou a todas as exigencias da diplomacia britanica. O patriotismo, ferido por um acto da dictadura nefasta de 1890, retrahiu-se tambem, e a subscripção nacional pouco passa de 386 contos, para a qual verba contribuiram poderosamente a familia real e as camaras municipaes de Lisboa e Porto. O *deficit* augmentou consideravelmente n'estes ultimos cinco mezes de gerencia, e a divida fluctuante figura no ultimo boletim em perto de 25:000 contos.

Temos já na tela o augmento dos impostos. O addicional proposto pelo governo será reduzido de 6 a 4 0|0, mas as subsistencias publicas, já tão oneradas para as classes trabalhadoras, carregarão com mais aquelle onus, o que é uma exorbitancia. Todavia, porque a opposição clamou contra o agravamento, aquelle excesso tributario não incidirá sobre o pescado. Valha-nos isso. A commissão de fazenda propoz e o ministro aceitou aquella gloza. Mas a carne, o vinho, o azeite e o arroz, não estarão em eguaes condições? O addicional não virá fazer encarecer todos estes generos, que reputamos essenciaes à alimentação publica? Póde o parlamento consentir que se mantenha a taxa dos 4 0|0, quando são tão excepcionaes as circumstancias do consumidor?

Concluindo, pomos bem a descoberto as nossas intenções. Se o governo nada resolveu quanto á crise com a Inglaterra, e se augmentou espantosamente a despeza, como os factos attestam, o seu dever è declinar a incumbencia, por quanto cessaram todas as rasões que determinaram el-rei a chamar aos seus conselhos o partido regenerador. E' esta a logica dos factos. Assentes os principios, è facil tirar-lhes a conclusão.

A SITUAÇÃO

E' de luto a quadra que atravessamos.

No espaço, como prenuncio angustioso d'um dolorosissimo e ultimo tormento, como prenuncio da morte, paira a ave negra do exterminio, soltas as azas largas, eriçada a lugubre plumagem, esperando silenciosa o momento de lançar-se sobre a preza, pobre victima indefeza da cubiça e da rapacidade estranha, e da pouco escrupulosa conducta dos homens do governo.

Pois parecia ter-se annunciado para breve uma completa modificação reorganisadora.

Parecia que, com os primeiros sorrisos da primavera, com as primeiras modulações da passarada em festa, o pesado ambiente que respiramos, a viciada athmosphera em que nos fazem viver, deveria evolar-se nas sombras do passado inverno, deixando brilhar em todo o explendido fulgor da sua luz magnifica a nova aurora da resurreição.

Na camara alta o governo havia sido abalado em todo o seu triste conjuncto, principiando a sentir-se desligar, uma a uma, todas as 7 partes do infeliz castello arruinado.

Parecia que a Providencia, cançada de ferir-nos, promettia derruir d'um sò impulso a cambaleante fortaleza, preparando as mais brilhantes fulgurações de luz para o sereno raiar do novo dia.

Na vespera, porèm, ao agoirento assobiar da coruja-mestra, todas as aves negras se reuniam formando connubios sinistros nas proximidades dos beiraes de S. Bento.

Despovoaram-se os cemiterios, ficando abandonados os ninhos nos cyprestes. Nem uma estrella no ceu! Nem um só ponto illuminado em todo o vasto horisonte!

Fizera-se a calmaria lugubre, que è sempre o começo das grandes revoluções athmosphericas, o principio das grandes calamidades terrestres. E a Providencia, que tem tambem ás vezes os seus caprichos e os seus designios, deixou correr a sorte uma vez mais ainda ao campo do inimigo, para o fazer esmagar em breve espaço com todo o pezo da sua indignação, e com toda a severidade da sua justiça.

O governo venceu então; mas nem porisso a situação é menos melindrosa e menos grave, pois melindrosas são as grandes questões que tem de resolver, e grave, bem grave a lucta em que joga a sua existencia rachitica e a honra da nação ultrajada.

Camillo Castello Branco

(Visconde de Correia Botelho)

A litteratura portugueza está de luto, pois o rei da pena, n'um momento de desalento pela fatal cegueira, que o aniquilára para todo o trabalho, pozéra termo á existencia.

Uma tão dolorosa noticia causou a mais profunda e geral impressão em todos os espiritos porque o illustre escriptor era das mais possantes individualidades da nossa litteratura contemporanea e porque as suas desventuras encontraram no sentimento publico muito sincera e verdadeira sympathia.

Conhecedor profundo da lingua portugueza, escrevia com uma vernaculidade e n'um estilo formosissimo, reunindo ao seu engenho verdadeiramente extraordinario qualidades eminentes como investigador e como estudioso.

Era um critico abalisado. Os seus trabalhos demonstram brilhan-

---

1 FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS DE LONDRES

Prologo

I

O enforcado

Era pelos fins do mez de junho de 1842.

No primeiro andar de um dos melhores palacios do arrabalde Saint-Germain, e n'um quarto de cama, do qual as janellas davam para um parque povoado de arvores seculares, achava-se sentada uma senhora, junto de uma d'aquellas janellas, que estava aberta.

Tinha acabo de soar quatro horas; o dia estava explendido; nem uma só nuvem fluctuava no puro azul do ceu; o sol filtrava os seus raios de oiro atravez da basta ramaria dos castanheiros, descrevendo na aloirada areia das áleas alegres, movediços arabescos, e no ar sentia-se passar um sopro de primavera, embalsamado por todos os perfumes da natureza florida.

Mas a senhora de quem fallàmos permanecia insensivel a todas as caricias da natureza; espalhados em torno, via-se grande numero de jornaes inglezes, uns no chão, outros em cima das mezas; e ella percorria àvidamente com a vista uns após outros aquelles productos gigantes da imprensa britannica, que mais testemunham o orgulho que a potencia do espirito inglez.

A joven senhora teria 25 annos pouco mais ou menos; era alta, e de physionomia grave e triste. Quem a fitava sentia-se como que compenetrado de respeito ante a pallidez que lhe cobria o rosto, e o trajo de luto que a cobria.

Comprehendia-se instinctivamente que devia ter suportado no seu passado uma grande dôr, que no seu coração sangrava uma ferida, que o tempo não podera ainda cicatrisar.

Esta senhora era a duqueza de Frileuse.

Possuia duzentas mil libras de rendimento, um palacio em Paris e um castello no delphinado. Era moça, formosa, vivia rodeada de todas as seducções do luxo, e enebriada pela satisfação de todas as vaidades; e quem a conhecia, sabia que apesar d'isto tudo era infelicissima. Havia mais de uma hora que durava a leitura a que se entregava com tamanha attenção, e não parecia sentir fadiga nem enfado. Passàra já pela vista quasi toda a extensa serie de periodicos, que tinha em torno de si, e ia talvez suspender aquella distracção, muito similhante a uma tarefa, quando de repente soltou um grito, leu duas vezes as linhas que acabavam de lhe ferir a vista, e detendo-se direita, pallida, com a expressão do susto no rosto passou repetidas vezes as mãos pela fronte gelada.

— Depois de amanhã!... Depois de amanhã!... balbuciou ella, com uma especie de espanto. Oh! meu Deus! será já demasiado tarde!

E correndo para o fogão, lançou a mão ao cordão d'uma campainha que ali havia pendente.

No mesmo instante appareceu um criado.

— João, disse a duqueza com voz entrecortada pela commoção, vae no mesmo instante ao escriptorio das pontas, e manda vir uma carruagem, que deve estar aqui antes das duas horas.

— Eu vou, minha senhora, respondeu o criado retirando-se.

— Espera... continuou a duqueza, detendo com o gesto o criado, que já se affastava. Logo que tenhas satisfeita no escriptorio das pontes todas as despezas da minha viagem, partes immediatamente para Calais.

— Primeiro que a sr. duqueza?

— E' necessario que me precedas, pelo menos 1 hora.

— Assim farei, minha senhora.

A duqueza dirigiu-se para uma secretária, que abriu, e tirou d'ella um punhado de notas de banco.

— Aqui tens vinte mil francos, disse ella em tom que se tornàra mais firme; se quando chegares a Calais, não achares um navio prestes a partir para Douvres, dirige-te ao primeiro patrão de barco que encontrares, e a qualquer hora, faça o tempo que fizer, independentemente do preço que te pedirem, ajustaràs a minha passagem para Inglaterra, mal chegue a Calais.

— A sr.ª duqueza parte para Douvres? porguntou admirado o criado.

— Vou a Londres.

— E eu acompanho a sr.ª duqueza?

— Acompanham-me tu, e a Luiza.

João inclinou-se novamente.

— Ordena mais alguma coisa, minha senhora? disse elle.

— Mais nada.

— Posso então retirar-me?

— Sim... Parte immediatamente... Vae... e lembra-te de que da diligencia que empregares n'esta incumbencia, depende inteiramente o meu futuro,

João retirou-se, e a duqueza tornou a pegar no periodico, cuja leitura tanto a impressionara.

— E' isto mesmo... disse ella, percorrendo novamente a folha ingleza. Depois de amanhã em Londres... Oh! meu Deus! Permitti que eu chegue ainda a tempo!

(Continua.)

temente a originalidade do seu espirito, os grandes dotes de poemista, vigoroso e vehemente, bem como erudito e habil.

Como poeta historiador, romancista, bibliographo, foi um trabalhador incansavel, e por isso a sua obra litteraria é enorme.

Camillo Castello Branco nasceu em Lisboa em 16 de março de 1826. Aos dez annos, ficando orfão de pae, foi para Villa Real confiado aos cuidados d'uma tia, d'onde depois fugiu. Aos quinze foi mandado para Lisboa e d'ali para o Porto onde estudou preparatorios, chegando a matricular-se no primeiro anno da escola medica.

Foi então que fez a sua estreia litteraria. D'ali foi para Coimbra em 1846 onde pouco se demorou. Desistiu do curso e dedicou-se exclusivamente aos trabalhos litterarios.

Em 1854 começou a accentuar-se a sua assombrosa fecundidade como romancista, dando a lume os seus melhores romances, que tiveram uma voga excepcional.

Depois d'uma vida ruidosa e cheia de aventuras no Porto, fixou a sua residencia na quinta de S. Miguel de Seide, proximo de Villa Nova de Famalicão, onde se deu o fatal desenlace da sua morte.

Camillo Castello Branco foi agraciado com o titulo de visconde em 1885, tinha a commenda de Izabel a Catholica de Hespanha e era socio da Academia real das sciencias de Lisboa.

Carta de Lisboa

6 de junho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

A tua missiva veio despertar em mim a viva saudade dos tempos que ahi alegremente conviviamos, todavia ainda não perdi a esperança de, em breve, te ir abraçar.

Por aqui, como sabes, ha momentos de goso, e ao mesmo tempo o cuidado preciso para tractar dos negocios a que me dedico, porque é de necessidade em primeiro logar accudir ás precisões da vida e donde se póde auferir algum resultado.

Tenho sido incansavel em ver se cumpro a recommendação que na tua ultima me fizeste e que eu tive a lembrança de, na minha primeira, te avisar sobre a interpelação do deputado por Ovar.

Não imaginas, meu bom amigo, o tempo que tenho perdido por causa de ver quando é chegado o momento de ir ver fallar o grande tribuno parlamentar. Eu te explico: Todos os dias em que ha sessão vou á camara, e das galerias tenho, até hoje, observado que o tal pae da patria ainda não abriu bocca! Verdade seja, o tempo virou e a vareja com o calor se encontrar alguma bocca aberta... zás! e ahi está tudo em putrefacção! Como ia dizendo, o tempo é dinheiro, e perdido elle, escasseia por outro lado para eu cuidar da minha vida, no entanto para fazeres uma pequena ideia do empenho que trago n'esta observação, bastará dizer te, que todos os dias passo pela havaneza, entro a comprar tabaco, só com a mira de ver se côlho informações sobre o caso; ouço muitos figurões fallando sobre o sr. Fernando Palha e sobre o sr. Machado, elogiando os seus discursos, mas a respeito do tal... nada! Corro as esquinas todas da capital, vou ás portas dos theatros, tiro informações dos *gazeteiros* e não é possivel encontrar um unico cartaz nos logares mais publicos, onde venha annunciado o dia em que a referida interpelação deve ter logar!! Irra! que é muito esperar!

Pois, meu caro amigo, não esmureças porque eu ainda não perdi a esperança de ver annunciado n'um grande cartaz, ás esquinas dos edificios da Praça do Commercio, o grande espectaculo que vae ter logar no salão do costume!

Eu persuado-me que estou enganado! só se por fatalidade ha grande numero de inscriptos e que leve todo o tempo sem lhe chegar a sua vez!

Eu sei de fonte limpa que o deputado por Ovar não consente que a proposta do addicional de 6 por cento apresentada pelo sr. ministro da fazendo, vá por deante, porque elle proprio tem-se queixado, que não é admissivel que os *eleitores* do seu circulo paguem mais contribuições, tendo elle o direito de pugnar pelos seus interesses, e que é agora a occasião mais propicia para fazer ver a Ovar o quanto vale e póde a sua eloquente rethorica para n'um momento desfazer com os seus violentos discursos as ideias tributarias do sr. ministro.

Tudo isto me leva a crer que o homem, principiando de combater o addicional, leva a palma da victoria aos seus antecessores, porque elle não é d'aquelles que só andam pelos corredores a lançar bufaradas de fumo, nem tão pouco é egual aos que, durante uma legislatura, estão sempre com a bocca fechada por causa da vareja! Não senhor, não imaginem isso! Não é homem d'esses!

Já estou massando muito o meu amigo, e portanto vou terminar, avisando-te que me ia esquecendo dizer-te que sempre hei de dar uma volta pelo Campo de Sant'Anna ou pelo Jardim Zoologico para ver se encontro algum cartaz em que se annuncie alguma tourada ou a entrada de algum animal novo para a exposição; e no caso affirmativo avisar-te hei porque sabes o quanto gosto de ver farpear um touro que pela primeira vez entra na praça, ou de ver encerrado n'uma jaula um quadrupede de nova especie á exposição dos seus admiradores!

—Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Pedido

Por absoluta falta de espaço e pelo adeantado da hora em que fomos entregues da correspondencia, não damos hoje publicidade á carta do nosso estimavel correspondente de Aveiro, o que faremos no numero seguinte, pedindo desde já a finesa de nos desculpar.

Os bandidos

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o folhetim, que com esta epigraphe, principiamos hoje a publicar na primeira pagina do nosso jornal.

E comparando os bandidos de então com os de hoje, facil é tirar a conclusão de que toda a vida os habitantes da patria de Salisbury tem praticado altos feitos!!

Trabalho do mar

Durante a semana finda tem havido trabalho n'esta costa, e o seu resultado com quanto não tenha sido geral para todas as companhas de pesca, comtudo ha esperanças d'uma safra animadôra. A sardinha voltou a ser mais miuda, regulando o seu preço entre 600 e 800 reis cada milheiro.

Administrador d'Ovar

A' terça feira não cases a filha nem urdas a teia! e a proposito d'isto diremos que o administrador d'Ovar, depois da queda do ministerio progressista, tomou conta da administração do concelho no dia 21 de janeiro, á terça feira, e passados que foram quatro mezes e meio foi exonerado do referido cargo, recebendo a fatal noticia no dia 3 de junho, que justamente cahiu á terça feira!

Dia fatidico! que ficará lembrado nos annaes da politica do *outro lado* para todos os effeitos!

Simplesmente infeliz! *Post tot tantos que labores...*

Coltado

Recebemos na passada quinta-feira, pelo correio, um *escripto* anonymo, em papel ordinario que tresandava a bebedeira de *paraty*, e no qual o seu encapotado auctor, por este meio, tentava arranjar a traiçoeira armadilha para pôr em pratica e levar a cabo as suas malevolas intenções!

Passe de largo.

Santo Antonio

Hoje á noite em honra do Santo Antonio portuguez haverà, a expensas de uma commissão de rapazes, illuminação, fogo e musica no largo da Praça, onde já se acha construido o respectivo coreto, e em frente á capella do milagroso santo.

Louvamos o procedimento de tão briosos moços em nos proporcionar algumas horas de recreativo passatempo, festejando d'um modo agradavel a imagem d'aquelle que, como santo portuguez, é digno de tudo.

Fogo de lagrimas

Ovar, na manhã de terça feira accordou do lethargo em que ha cerca de 5 mezes jazia, levantando-se como em dia festivo enroupado nas suas galas domingueiras para assistir a uma festa onde o *fogo* estalejava, acordando o resto da povoação que das suas lides descançava socegadamente. Perguntavam todos quem era o *Rei* da festa, e obtinham por resposta que o *heroico*, o *famigerado batalhador* das rondas nocturnas acabava de descansar das suas longas e extraordinarias *fadigas, vigilias* e façanhas, recolhendo-se a bastidores.

As profecias realisaram-se, e o prognostico deu o resultado que já ha muito se esperava!

Por este facto extraordinario, lá para os lados da Arruella n'aquelle *memoravel* dia, estalejavam centenares de foguetes de... lagrimas.

Festividade

Celebra-se, como de costume, na capella de Nossa Senhora da Graça, o S.S. e Imaculado coração de Jesus no dia 13 do corrente, com missa solemne, Santissimo Exposto, vesperas, sermão e procissão pelo giro do costume. E' esta uma das irmandades d'esta villa excessivamente pobre, mas o zelo de seus administradores e a boa vontade com que cooperam para a sua sustentação, faz-nos render-lhe os maiores encomios.

Novo methodo de carimbar sellos de franquia

Conservamos em nosso poder um envelope franqueado com 5 estampilhas de 5 reis e inutilisadas, provavelmente, com a ponteira d'alguma bengala; este envelope ser-nos-ha um dia necessario, servindo de documento comprovativo para um fim que temos em vista. Por emquanto nada diremos da sua procedencia.

Ninguem se assuste! O que vae por esse mundo!

Uma cruz de flores

Appareceu no dia de Corpus Christi, logo pela manhã, uma cruz de flores collocada sobre as grades da cadeia d'esta villa.

Que misterio envolverá aquelle emblema para *os do outro lado*?

Uma cruz?! Marcará ella a epoca memoravel, para um tal escravo, que levou pontapé do seu senhor?

E' provavel.

Corpus Christi

Realisou-se na quinta feira em Aveiro a festividade no templo de Nossa Senhora da Gloria, donde sahiu de tarde a procissão, com as imagens de S. Jorge e S. Christovão, percorrendo o itenerario do costume. Era grande a concorrencia de povo, principalmente da Beira-marinha.

Trabalhos nas salinas

Em Aveiro trabalha-se com todo o afan no preparo das salinas, estando já muito adiantadas.

Talqualmente...

Com esta epigraphe, com as reticencias e tudo, lê-se no *Jornal da Noite*:

Escreve o *Jornal do Commercio*:

«A Inglaterra acostumou-se a olhar para nós como um sujeito que está de pè olha *para o que está de cocaras*. Infelizmente, temos tido culpa, ou, por outra, teem os governantes d'este paiz, que podia ser um modelo com os recursos de que dispõe, tido culpa *d'esta attitude em que apparentemente nos crystalisamos.*»

Note-se que o italico é do *Jornal da Noite*!

O que por lá vae santo Deus!

Choque de comboyos

O comboyo que devia chegar na manhã de quarta feira a Lisboa, chocou entre as estações de Casar e Cañaveral, na linha de Caceres, com uns wagons de mercadorias que estavam na linha. Ao ouvirem os signaes de alarme do machinista, muitos dos passageiros atiraram-se á linha, ficando alguns d'elles mais ou menos contusos. Um inglez quebrou uma perna. Os feridos foram curados pelos medicos da companhia, durante o trajecto, seguindo todos até Lisboa. O material ficou muito damnificado. Em Valencia de Alcantara formou-se um comboyo especial, que chegou a Lisboa ao meio dia.

O sr. Luiz d'Andrade Corvo, que vinha no comboyo, assustou-se por fórma tal, que chegou a Lisboa muito incommodado, apesar de não ter soffrido contusão ou ferimento. Os passageiros tiveram de soffrer trasbordo no sitio onde se deu o desastre.

Virtudes do alho silvestre

As mordeduras dos insectos, moscas venenosas, moscas varejeiras, moscardos, mosquitos, melgas, abelhas, vespas, etc., curam-se instantaneamente com um alho silvestre. Para isso não é preciso mais do que esfregar com este vegetal a parte mordida, desapparecendo n'um instante a inflammação, se a houver.

Panico n'um theatro

Houve ultimamente um violento incendio em Bordeus, n'uma typographia proxima do theatro Folies Bordelaisses. Estava-se a meio do espectaculo, quando o publico viu longas chammas atravez de uma janella. Aterrados, os espectadores correram em tropel para as sahidas, soltando gritos de terror. Algumas mulheres desmaiaram e tiveram que ser transportadas para uma pharmacia visinha. Em um abrir e fechar de olhos a plateia ficou deserta.

No entanto, nos camarins dos artistas, no palco e nos camarotes o panico tomou proporções que poderiam ter consequencias desastrosas. Os artistas, depois de entrouxarem precipitadamente a roupa, fugiram desvairadamente, tendo alguns ido parar diante de uma porta, que teve de ser arrombada para lhes dar passagem.

Felizmente, o incendio não invadira o theatro, mas o terror foi tal que os espectadores não quizeram voltar, não terminando portanto o espectaculo.

Um valente cavalleiro

No dia 31 de maio chegou a S. Petersburgo o cossaco Peschkoff, que percorreu montado sempre no mesmo cavallo, os 7:000 kilometros que separam a capital da Russia do quartel general central da Siberia, em 183 dias, a razão de 45 kilometros, quasi nove leguas por dia. Teve uma grande espera e foi muito victoriado á chegada.

Carta de Abrunheira

6 de junho de 1890.

(*Do nosso correspondente*)

Continuando, como prometti a semana finda, com as minhas cartas rasgadamente francas, cum-

pre-me, antes de tudo, pedir às adoradas leitoras se dignem apascentar um olhar benigno, complacente, mas confortativo, sobre estas impressões de momento, bordadas de pequeninas variações de estylo, sem requintes de forma, despresando a prosa safara, doentia dos velhos satyricos d'outros tempos.

Mas, fazendo a apresentação da Abrunheira, cumpre-me dizer que aqui, onde tudo é vida, poesia e encanto, se vive despreoccupadamente, muito alegremente.

A Abrunheira, situada, vistosamente, n'um planalto, muito banhada de oxigenio, donde se desenrola um magnifico quadro, esplendoroso, tem proporções para ser uma grande villa, attenta a sua posição geographica, mostrando-nos, ao longe, muito ao longe, pequenos outeiros, cortados por uma sadia viração, e constellados de verdejantes arvores, frescas, cujas folhas, luzentas como espadas, parecem formar ameias de crystal.

E se, não tem acompanhado, a pittoresca povoação, os gigantes passos do progressso, deve-o unicamente, exclusivamente, a dois *empedernidos bestuntos*, encontrados, questão de accaso, n'uma excavação nocturna, que como dois bichos, cuja sombra envenena, lhe vão desapiedadamente minando a existencia querida.

Nada ha que os possa arrancar das medonhas podridões do retrocesso.

O chicote da critica e os commentarios dignos que esvoaçam constantemente, ferindo como o bicco acerado d'uma sovela, são insufficientes para arremessar para o verdadeiro caminho aquelles sordidos *lazarentos*, aos quaes é permittido, como a qualquer zoilo de soalheiro, grunhir liberrimamente.

E' que elles, os pobres idiotas, pequeninos como a sua alma pequenina, invisivel mesmo, fluctuando pelo lamaçal do descredito, não conhecem a dignidade que é inherente ao homem nem aquelles brios suavissimos que dão ao individuo a sua dignidade e a sua independencia.

E assim como um pobre tamborileiro vae, em festivaes romarias, zabumbando, zabumbando, assim eu, banhado pelo sol que purpureia as nuvens doiradas das auroras primaveris, vou chicoteando, chicoteando, sem dôr, muito indifferentemente, uma *pôdre tangerina* que rebola por este mundo de Christo, como as inchadas aboboras pelas aguas barrentas das cheias.

E agora que o dia de S. João, o popularissimo Santo, se vem avisinhando, e grandes festejos se projectam para tão almejada festa, eu, que sou um grande reinadio, não posso deixar de mimosear, com estas correspondencias, uns tristes *farrapeiros* que, n'um accesso de loucura, apregoaram, aos quatros ventos, a venda d'uns instrumentos musicaes.

Au revoir.

(Continua.)

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 37 e 38 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora=Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.º=Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 9.

O Bombeiro

Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chimicos, bombeiros e professores do gymnastica. Recebemos o n.º 21, que traz, além d'outras illustrações, o retracto de Sua Alteza o sr. D. Affonso Henriques, duque do Porto, commandante dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda.

Assigna-se no Porto.

O Espectro

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Pariz. Assigna-se no Porto. Recebemos o numero 5.

O Progresso Catholico

Tambem recebemos o numero 14 d'este magnifico jornal illustrado, orgão da religião, sciencia, litteratura e artes. Traz 2 explendidas gravuras, representando: Santo Ignacio estudando grammatica, e a Porta arabe em Toledo. Assigna-se em Guimarães.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

ANNUNCIOS

Attenção

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento do rua da Praça n.º 25 e 26 para a rua das Figueiras n.º 123. 124 e 126, Travessa de S. Lourenço n.º 1. Não se enganem. E' na casa que foi da D. Archangella, em frente ao ex.mo sr. Amaral e cartorio do ex.mo sr. Sobreiras.

Vende-se

Uma casa chalet, sita na rua do Bajunco n.º 30, por seu dono ter de se retirar para Lisboa. A casa é nova, tendo quintal, tanque, casa d'arrumação. adega e poço, com e respectiva bomba. Para ver e tractar. na mesma, d'esde as 10 horas da manhã às 5 da tarde.

Ovar, 30 de maio de 1890.

Antonio José de Castro.

Annuncio

1.ª publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio de Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se d'aquelle em que se publicar o 2.º e ultimo annuncio a citar—por estes—os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Manuel da Costa e Pinho, casado, que foi com a cabeça de casal Maria d'Oliveira Gomes, da rua da Praça, d'esta villa; e por aquelles João Maria da Costa e Pinho, e sua mulher, se fôr casado, de maioidade, ausente em parte incerta do Brazil para todos os termos até final do dito inventario por obito d'aquelle seu pae e sem prejuizo do respectivo andamento d'elle.

Ovar, 7 de junho de 1890.

O Escrivão substituto

Gualdino Mannel da Rocha Calisto.

Verifiquei

Salgado Carneiro

Annuncio

1.ª publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio de Calisto correm editos de quarenta dias e tambem de trinta dias, que começam a contar-se n'aquelle em se publicar o segundo e ultimo annuncio, a citar—por estes—os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Manuel da Costa Paulos, tambem conhecido por Manuel Faica, casado, que foi com a cabeça de cazal Maria d'Oliveira ou Maria Candal, do logar da Ponte Nova, d'Ovar; e por aquelles os herdeiros Manuel da Costa Paulos, de maior idade, ausente em parte incerta do Brazil; Francisco da Costa Paulos, de maior idade, ausente em parte incerta para os lados de Lisboa; e José da Costa Paulos, de maior idade, ausente em parte incerta da Provtncia do Pará, no Brazil, e ainda a citar as suas respectivas mulheres, se forem casados, para todos os termos até final, e sem prejuizo do andamento, do dito inventario por obito d'aquelle seu pae.

Ovar, 7 de junho de 1890

O Escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

EDITAL

O Presidente da Junta escolar do concelho ed Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em virtude do disposto no artigo 2.º do Decreto egulamentar de 24 de Fevereiro de 1887, receb- desde o dia 10 a 20 do corrente as relações dos alumnos propostos para exames finaes d'ensino primario, elementar e complementar, formuladas s gundo as determinações dos artigos 51.º e 53.º do egulamento de 28 de Julho de 1881.

Os paes, professores officiaes ou d'ensino livre e quaesquer outros individuos d'este concelho que tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr para os ditos exames (artigo 50.º do Regulamento de 28 de Julho de 1881) enviarão as mencionadas relações ao citado Presidente da Junta escolar, no referido praso.

Ovar, 4 de Junho de 1890.

O Presidente da Junta Escolar,

José Duarte Pereira do Amaral

32 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

A nossa afamada patricia, a sr.ª D. Antonia Candida Chaves Pereira Valente, escreveu uma carta de felicitação, fazendo offerecimento de seu unico filho varão para o serviço da patria. Esta carta escripta, certamente, em phrase mimosa e pura, segundo era o seu estilo epistolar, desappareceu, pela negregada incuria dos seus herdeiros.

Por fortuna deparamos com a resposta:

«Levei ao conhecimento da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino a carta que v. mercê me dirigiu em 7 do corrente. e a mesma me incumbe de significar a v. mercê o alto apreço que dá ás expressões da patriotica offerta que lhe faz de seu filho para o serviço da patria. Ainda que a conjunctura torne tanto mais apreciavel este procedimento, quanto se prova ser esta uma manifestação sincera de adhesão á causa publica, comtudo a Junta não acceita tão preciosa offerta, porque as circumstancias não exigem similhante sacrificio.

Deus guarde a v. mercê.—Porto, secretaria do governo 8 de setembro de 1820—José Ferreira Borges.—Sr.ª D. Antonia Candida Chaves Pereira Valente.»

Um jornal d'aquelle tempo, *Regeneração de Portugal*. diz o seguinte:

«A illustre villa de Ovar tem mostrado sentimentos tão briosos em defeza da causa publica, que seria injustiça não os publicar: Eis ahi um extracto da relação que nos remetteu o sr. delegado da policia Francisco d'Oliveira Pinto.

O benemerito juiz de fóra de villa d'Ovar, satisfez dignamente os votos d'aquella villa e do supremo governo installado no Porto. Logo que recebeu a competente participação do capitão-mór, d'accordo com o corregedor da comarca, que ali era em correição, convocou o clero, nobreza e povo, para que todos prestassem o juramento prescripto, o que fizeram com gosto e enthusiasmo. Seguiu-se uma brilhante illuminação nas tres noites successivas e uma bem concertada orchestra, que figuraram alguns italianos, que por acaso ali se achavam. E porque o grande beneficio da nossa regeneração não póde vir senão do Ceu, appressaram-se os magistrados e mais moradores da mesma villa em ir ao templo render as devidas graças ao Todo Poderoso. Pregou o dr. lente da Universidade, José de Sá Ferreira, que prehencheu; como costuma, os deveres e sublimes funcções do Sagrado Ministerio. Resoavam por toda a parte alegres vivas a el-rei nosso senhor, ao supremo governo, ás cortes e constituição que ellas fizerem.

Estas demonstrações de regosijo foram repetidas quinze dias depois, quando os paes da patria por ali passaram a soccorrer nossos irmãos de Lisboa.

Foram repouzar algumas horas no Paço do Concelho, onde acharam preparada uma meza lauta, servida com toda a profusão e riqueza.

Nada faltou a tão magestosa effuzão de patriotismo em toda esta passagem. Acabado o jantar, às quatro horas da tarde, partiram os senhores governadores, não presenceando até ao embarque mais que arcos triumphaes, applausos e até lagrimas de jubilo que derramava um povo immenso, que os acompanhou até á ria!

N'este mesmo dia, 14 de setembro, o referido corregedor da comarca da Feira, Francisco de Salles de Barbosa e Lemos, fez uma saudação ao governo, e um estrondoso elogio à nossa villa, como sendo uma das primeiras terras que abraçara as ideias novas proclamadas no Porto, dando em confirmação de tudo repetidas provas publicas do interesse e dedicação que a occupava pela felicidade da patria.»

Que diremos nós dos meritos do intelligente, mas depravado, delegado da policia? O mesmo que anda escripto no Opusculo ntitulado *A Dinastia e a Revo iução de Setembro:*

«A anarquia pareceu adoptado por systema em 34. Assim o faz pensar a pessima escolha de magistrados que se mandaram ás terras: muitos d'elles trataram de espoliar escandalosamente. Merece um numear-se, o bacharel Francisco d'Oliveira Pinto, natural d'Ovar. Pozeram-n'o em Angeja em 34: foi uma praga que cahiu no sitio. faltou-lhe o apanhar as portas e telhados das casas, e tal foi o clamor das suas espoliações, que o mesmo que o despachara, se apressou a demettil-o. Quando regressou a Ovar ia a cahir-lhe em cima a população do Pinheiro, o que o fez evadir para o Além-Tejo: ainda um lhe arrancou no juizo de paz reis 120$000. D'esta qualidade muitos appareceram, presentes igualmente da administração carlista.»

Continua

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugéne Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas producções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA=Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega=podende, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume=Brochado, 2$400; encadernado em percalina, 3$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz=Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

traducção de

Loduvic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESÇADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alguns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pamphleto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2$400; semestre, 1$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

NÃO HÁ MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DE TIFRICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **EGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Agente geral:

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, comporse-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livaria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCÁ

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Ache-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — LAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

A CASA

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

LISBOA 242—Rua Aurea— 1.º LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação Quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de luxo com numerosos gravuras, moldes e um figurino colorido

Numero avulso | Lisboa (pago no acto da entrega..... 120 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 6 n.º: 130 reis

Assignatura:=3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1:600 reis; 12 mezes, 3:000 reis

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 50 reis
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 n.º).. 60 reis

Assignatura 6 mezes, 2:600 reis; anno, 5:200 reis

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecine sob a direcção do doutor Germain Séo—Publicação semanal

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega)..... 50 reis
Provincias e ilhas (pagamento adiantado de 10 n.º).. 60 reis

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs. *Charcot, Cornil, Dujardin-Beametz*, etc.

Fasciculos de 32 pag. in-8.º grande com gravuras

Numero avulso:

Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 fasciculos).. 220 reis

Esta obra compor-se-ha de 25 a 30 fasciculos

Remettem-se graiuitamente numeros d'estas publicações por amostra

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.